

NOVAS PUBLICAÇÕES



ALEXANDRE CLISTENES

ICTIÓLOGO, PROFESSOR PLENO E PESQUISADOR PELA UFES É UFRB, PROFUNDO CONHECEDOR DAS ÁGUAS DO PARAGUAÇU ONDE, NA MAIOR DE Vinte ANOS, DESENVOLVEU ESTUDOS NA MATA DO EXCLUSIVAMENTE BAIÃO - NA CHAPADA DIAMANTINA A BAIÃO DE TODOS OS SANTOS, ESTUDA OS PEIXES E AS ÁGUAS NA BAIÃO E NO SEMBRA DO, MEMBRO DA EQUIPE DO PAN SÃO FRANCISCO



LUISA SARMENTO

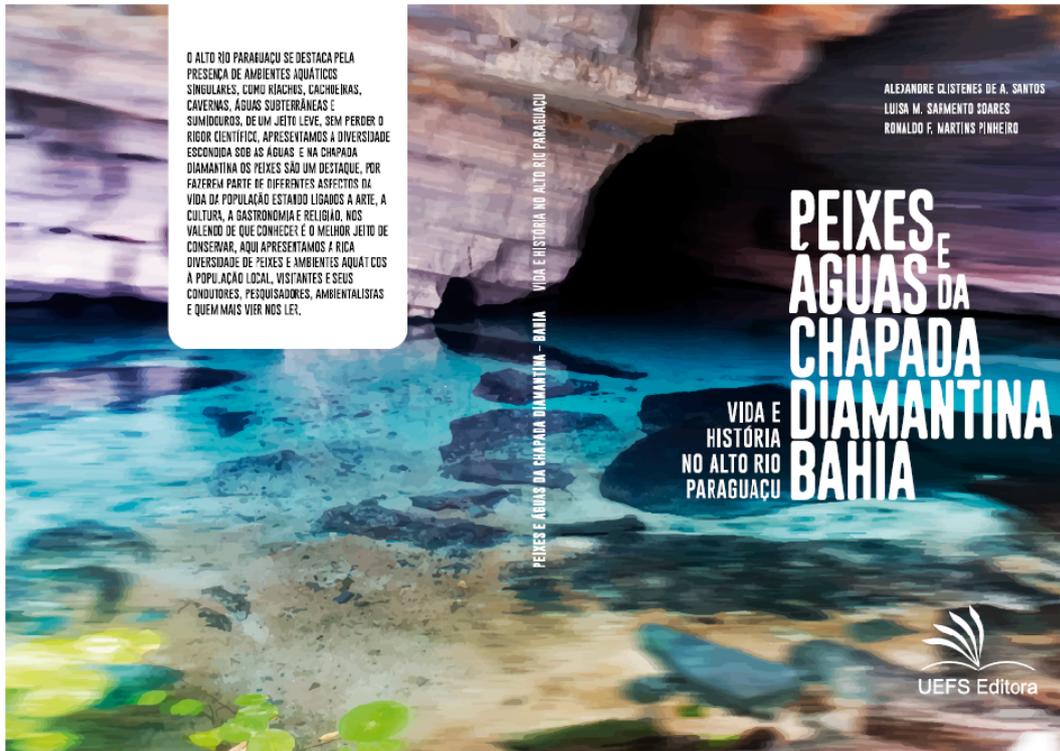
2011 OUA, PROFESSORA DA UFES, NA BAIÃO F DA UFES, NO ESPÍRITO SANTO, PESQUISADORA PELO INSTITUTO MIOSSOS RACHOS, APROXIMADA POR FOTOGRAFIA DA NATUREZA ENCAIXOU-SE COM A CHAPADA DIAMANTINA - ABRIGADA A BAIÃO DE SEMBRAR AS INFORMAÇÕES SOBRE AS ÁGUAS ESTUDA OS PEIXES DE RACHO DA MATA ATLÂNTICA, MEMBRO DA EQUIPE DO PAN PEIXES E UELAS DA MATA ATLÂNTICA



RONALDO PINHEIRO

ENGENHEIRO DE FORMAÇÃO, AGROPECUÁRIO DE CRIAÇÃO, DIRETOR TÉCNICO DO INSTITUTO MIOSSOS RACHOS, DESENVOLVEDOR DE MAPAS E ROTAS, E NUSSO NAVEGADOR DA EQUIPE, ESTUDA PEIXES DE RACHO E ATUA NA CONSERVAÇÃO DA FAUNA AQUÁTICA COMO PES, ATEN, NA FORMAÇÃO E, RESISTÊNCIA COMO ALTERNATIVA A RESCIFICAÇÃO DE AMBIENTES DE RACHO, MEMBRO DA EQUIPE DO PAN PEIXES E UELAS DA MATA ATLÂNTICA

O ALTO RIO PARAGUAÇU SE DESTACA PELA PRESENÇA DE AMBIENTES AQUÁTICOS SINGULARES, COMO RACHOS, CACHOEIRAS, CAVERNAS, ÁGUAS SUBTERRÂNEAS E SUMIDOUROS. DE UM JEITO LEVE, SEM PERDER O RIGOR CIENTÍFICO, APRESENTAMOS A DIVERSIDADE ESCONDIDA SOB AS ÁGUAS E NA CHAPADA DIAMANTINA OS PEIXES SÃO UM DESTAQUE. POR FAZEM PARTE DE DIFERENTES ASPECTOS DA VIDA DA POPULAÇÃO ESTÃO LIGADOS A ARTE, A CULTURA, A GASTRONOMIA E RELIGIÃO. NOS VALENDO DE QUE CONHECER É O MELHOR JEITO DE CONSERVAR, AQUI APRESENTAMOS A RICA DIVERSIDADE DE PEIXES E AMBIENTES AQUÁTICOS A POPULAÇÃO LOCAL, VISITANTES E SEUS CONDUITORES, PESQUISADORES, AMBIENTALISTAS E QUEM MAIS VIER NOS LER.



ALEXANDRE CLISTENES DE A. SANTOS
LUISA M. SARMENTO SOARES
RONALDO F. MARTINS PINHEIRO

PEIXES E ÁGUAS DA CHAPADA DIAMANTINA BAHIA

VIDA E HISTÓRIA NO ALTO RIO PARAGUAÇU



NOS CONTRAFORTES DA SERRA DO ESPINHAÇO, NA BAIÃO, A CHAPADA DIAMANTINA É O DIVISOR NATURAL DE ÁGUAS ENTRE A BACIA DO RIO SÃO FRANCISCO E BACIAS DA REDE DE DRENAGEM DA MATA ATLÂNTICA, RUMO AO LITORAL. MATAS, CAMPOS RUPESTRES, RIOS, LAGOS E MARIEMUS DISTINGUEM ESSAS TERRAS, HABITADAS POR PESCADORES, QUILÔMETROS E CABOCLOS. E QUE HOJE DESPERTA O FASCÍNIO DE TURISTAS E AMBIENTALISTAS, O RIO PARAGUAÇU SE DESTACA POR UMA HISTÓRIA GEOGRÁFICA ÚNICA, QUE DESEMIU A RIQUEZA E VARIEDADE DE AMBIENTES AQUÁTICOS E TAMBÉM PELA PRESENÇA DE PEIXES QUE SÓ ALLI EXISTEM. DIANTE DA FRAGILIDADE E MARCADO ENDEMISMO DA FAUNA AQUÁTICA DA CHAPADA DIAMANTINA TRAZEMOS A VOZ DO LEITOR, UM POUQUINHO SOBRE AS ESPÉCIES, SEUS AMBIENTES, AS POTENCIAIS AMEAÇAS E CAMINHOS PARA DISSOLVER CONFLITOS E CONCEBER SOLUÇÕES. VENHA COM A GENTE E BOM LEITURA!

A Chapada Diamantina corresponde ao divisor natural de águas entre a bacia do rio São Francisco e bacias da rede de drenagem da Mata Atlântica Nordeste, incluindo os rios Itapicuru, Contas e Paraguaçu. No cenário atual, o Parque Nacional da Chapada Diamantina, criado em 1985, protege as nascentes do rio Paraguaçu, principal sistema hídrico a atravessar a Chapada, que foi outrora ocupada por mineração mecanizada de diamante e hoje, sofre com a intensa atividade de irrigação agrícola que coloca em xeque sua disponibilidade hídrica. O Alto Paraguaçu se destaca pela presença de peixes endêmicos e uma história geográfica única, que contribuiu para a riqueza de seus ambientes aquáticos. Diante da fragilidade e marcado endemismo da fauna aquática da Chapada Diamantina, o livro **“Peixes e Águas da Chapada Diamantina, Bahia - Vida e História no Alto Rio Paraguaçu”** escrito pelos ictiólogos Alexandre Clistenes de A. Santos, Luisa M. Sarmiento Soares e Ronaldo F. Martins Pinheiro, com apresentação do Prof. Naércio Menezes, leva ao leitor um pouco sobre as espécies, seus ambientes, as potenciais

ameaças e os caminhos para dissolver conflitos. Nos valendo de que conhecer é o melhor jeito de conservar, o livro apresenta a rica diversidade de peixes e ambientes aquáticos à população local, visitantes, pesquisadores e ambientalistas.

Com mais de 20 anos de coletas de peixes na Chapada Diamantina, a equipe do Laboratório de Ictiologia da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) vem conhecendo os peixes e as águas da Chapada. Recentemente, dois amigos, pesquisadores do Instituto Nossos Riachos do Rio de Janeiro (Luisa Sarmiento e Ronaldo Pinheiro), juntaram-se aos nossos esforços de desbravar os ecossistemas aquáticos da região, surgindo a ideia deste livro. A UEFS possui o Campus Avançado da Chapada Diamantina (CACD), em Lençóis, onde o Livro foi lançado primeiramente, durante a comemoração dos 21 anos do Campus. Durante a extensa e variada programação com muita música, arte e cultura, o momento de maior emoção foi quando o Cacique Juvenal Payaya tomou conhecimento da existência do peixe *Trichomycterus payaya*, cujo nome foi uma homenagem ao seu povo. O livro foi lançado pela UEFS Editora (editora@uefs.br) e pretende auxiliar os leitores a reconhecer as espécies de sua região, mas sem esquecer aspectos científicos importantes, que permitam que o mesmo seja utilizado como referência em trabalhos acadêmicos. Assim, acreditamos poder dar um retorno à comunidade local e ao mesmo tempo atender à comunidade científica que anseia por material de identificação para áreas um pouco mais distantes dos grandes centros, na forma de um trabalho que se apresenta de maneira técnica, mas sem perder a ternura jamais.

Alexandre Clistenes